

do Poca Têlha, aí partimo pra treca do Teco e do Teco. Aí em-  
 ão nava geral na merma meia duro, sem maconha e querem-  
 do curtir uma praia. A salvação foi que o Teco tinha virado a  
 noite dando uma moral pros amigo na cabola, aí ganhou uns  
 baseado. Uns fardo que sobrou do quilo. Arrumou até uma  
 cápsula. O cão era que ele queria ficar morgando em casa  
 invés de partir com nós. Teco é maluco. Aí parece que ia  
 conseguir dormir com aquela lua. Geral falou que na praia ele  
 a ficar tranquiho, só palmeando as novinha, dando uns mer-  
 guilho pra refrescar a cabeça. Quando chegasse em casa, ia lá  
 morgado, dormir que nem criança. Ele disse que deixava um  
 baseado com nós, mas que ia marcar em casa mermo. Sorte  
 foi que o Vilim conseguiu instigar ele a dar um beicinho pra  
 ficar na atividade. Acho que era isso mermo que ele queria,  
 um parceiro pra meter o nariz com ele, pra não ficar sozinho  
 na onda. Oprimido. Esses moleque gosta muito, papo reto,  
 nunca vi. Dez da manhã, um sol da porra, e eles metendo a  
 naréba.

Fu nunca cherei. Lembro de quando meu irmão chegou  
 do trabalho bolado, me chamou pra queimar um com ele nos  
 acessos. Quería ter uma conversa de homem pra homem co-  
 migo, senti na hora. A boladão dele era que um amigo que  
 cresceu com ele tinha morrido do nada. Overdose. Tava pan-  
 cado na bike, se pô até indô de missão comprar mais, quando  
 caiu no chão. Já caiu duro. Overdose. Tinha a idade do meu  
 irmão na época, pô. Vinhe doói. Nunca tinha visto meu irmão  
 daquele jeito, eles era fechamento mermo. Ai o papo dele pra  
 mim: pra eu ficar só no baseado. Nada de pó, nem crack, nem  
 balinha, esses bagulhos. Aí ele falou que era pra eu não  
 usar, que logo derre o cérebro. Sem contar os resgum que já  
 rodaram com parada cardíaca porque se derramaram na lób,  
 Naquele dia prometi pra ele e pra mim que nunca que ia che-

10

rar cocaina. Fumar crack muito mermo, tá maluco, só derrua.  
 Láto eu até dou uns puxão às vez, no baile, mas me controlo.  
 Hoje eu vejo que o papo era reto, bagulho é ficar só no ba-  
 seado mermo, até bebida é uma merda. Pra tu ver, no meu  
 aniversário fiquei abado, vadando. Por causa de quê? Ca-  
 chaça! O pior é que eu nem lembro de nada. Tava bebendo lá  
 na treca do Teco e do Teco, jogando ronda, quando vi lava  
 acordando em casa, todo sujo. No outro dia é que me contaram  
 o caso. Falaram que fiquei mexendo com as milha na rua, até  
 segui uma novinha no beco. Mé papo de vadado. Se vage-  
 bundo me pega numa dessa torno um coro. Pega a visão.

O piloto nem roneou quando nosso bonde subiu na tra-  
 seira, o ônibus tava com. Ierado, várias gente, cadeta de  
 praia geral suado, apertado. Tava osso. O que salvou a ringem  
 foi ficar marolando, vendo o Vilim e o Teco, os dois tava tra-  
 cado, mordendo as orelha. Papo reto, eu não entendo pra  
 que que nego usa droga pra ficar oprimido, batendo neuruse  
 com tudo. Que nem no dia que lava eu e o Poca Têlha quei-  
 mando um na laje da tia. Do nada brotou o Mano de Cinco  
 com mais dois paraba que tinha acabado de chegar da terti-  
 nha. Caralho, merdo... Se derramaram legal, uma unha atrás  
 da outra, os paraba ficou tudo como, com uns olho desse  
 lamarinho, se moirando todo. Ai um dos pancaes já começou  
 ouvir barulho onde não tinha e nós rindo à vera. O Mano de  
 Cinco, que é mó pida também, deu treia, cismou que era os  
 política emocado na laje ali do lado, praparrando pra dar o bo-  
 te nêles. Mano, os pará pedou na hora, saíram voado, descen-  
 do a laje. Foi muito engraçado! Eles andando lá embaixo na  
 rua, tudo escalado, se escondendo nos muro, com medo dos  
 política brava.

Operação mermo só teve quase uma semana depois, que  
 foi até quando tiraram a vida do Jean. Sem neuruse, gosto

11